



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

**Marcele Linhares Viana**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

### A arte decorativa nas instituições de ensino artístico do Rio de Janeiro

O conceito de arte decorativa é uma construção que se estabelece no campo artístico durante o século XIX. Ele se vincula ao reconhecimento de produção de objetos de arte utilitária e à aplicabilidade artística aos produtos industrializados. A confecção de peças de arte aplicada, porém, sempre existiu e também é associada a conceitos como “artesanato” e “ofícios mecânicos”. No século XIX, fatores como o desenvolvimento manufatureiro e industrial, a ascensão da produção seriada de objetos de arte utilitária e o crescente mercado de decoração, contribuem para a adoção do termo “arte decorativa”.

Não é por acaso que data de fins do século XVIII as primeiras publicações específicas sobre arte decorativa, e que a partir do século XIX começam a ser criadas ou adaptadas escolas voltadas para o ensino nesta área na Europa. Na França, podemos destacar a importância da École des Arts Décoratifs e da École Guérin; na Grã-Bretanha, da Escola de Glasgow e The Royal College of Art; na Alemanha, da Escola de Artes Aplicadas de Weimar (mais tarde, Bauhaus) e na Rússia, da Vütemas. Na América Latina, países como Chile, Argentina e Uruguai também estabelecem suas escolas de artes decorativas, independentes ou inseridas nas academias de belas artes.

No Brasil, o ensino específico de arte decorativa inicia-se apenas na primeira metade do século XX, dentro da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). No entanto, não podemos deixar de considerar o ensino dos “ofícios artísticos” no período colonial, vinculados às oficinas conventuais e manufaturas de mestres independentes. Durante o século XIX, tais ofícios também estão presentes na primeira proposta de academia de arte de Joaquim Lebreton, que contempla o ensino artístico atrelado ao dos ofícios, em uma mesma instituição. Porém, o ensino dos ofícios artísticos fica à margem da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), criada em 1826, e esta atribuição é passada para o Liceu de Artes e Ofícios (LAO), aberto em 1858, no Rio de Janeiro.

No período republicano, a então ENBA adota o ensino de desenho industrial em fins do século XIX e introduz gradativamente em sua grade de disciplinas o ensino de arte (decorativa) aplicada. Este processo culmina na criação, em 1948, de um curso de Arte Decorativa, dotado de especializações em onze áreas diferentes, que passa a formar o profissional “decorador” através da tradicional instituição de ensino de belas artes do Rio de Janeiro, a ENBA.